

O PROCESSO FORMATIVO DO PEDAGOGO NO ÂMBITO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA: UMA EXPERIÊNCIA DE DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Maiane Souza Santos¹
Talamira Taita Rodrigues Brito²

Resumo: Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência vivenciada no âmbito do Programa Institucional de bolsas de iniciação à docência- PIBID, subprojeto de pedagogia-UESB, campus de Jequié. A atividade que proporcionou tal experiência é fruto de algumas observações para conhecer a cultura da escola de Educação Infantil e nos aproximar da realidade vivenciada por professores e alunos no cotidiano da sala de aula. Essas observações culminaram na realização de uma oficina de intervenção pedagógica desenvolvida no centro de Educação Infantil Sebastião Azevedo localizada no município de Jequié-BA. Obtivemos como resultado o reconhecimento de que o PIBIB contribui de forma significativa e enriquecedora para o nosso processo formativo, possibilitando a reflexão e indicando novas alternativas para fomentar uma aprendizagem mais significativas nas crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Processo Formativo. Cotidiano Escolar. Observação.

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID tem por objetivo elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre a educação superior e a educação básica (Portaria CAPES nº 260, 30/12/2010, apud STANZANI; BROIETTI; PASSOS, 2012, p. 229). O PIBID oportuniza aos licenciandos a compreensão da realidade da escola pública, possibilitando sua participação em experiências de conhecer o cotidiano escolar e de buscar a superação de problemas identificados no processo de ensino- aprendizagem.

¹ *Licencianda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Jequié e bolsista do PIBID – subprojeto de Pedagogia- UESB/Jequié.*

² *Coordenadora do Subprojeto PIBID Pedagogia-UESB/Jequié.*

Neste trabalho relatamos nossa experiência enquanto bolsista do Programa de Iniciação a docência- PIBID, ocorrida no período 2012-2013. A atividade que nos proporcionou essa experiência foi a observação molar e molecular no cotidiano escolar, aliada a elaboração de uma oficina de intervenção desenvolvida na no Centro de Educação Infantil Sebastião Azevedo. Tendo como objetivo conhecer o cotidiano da escola seu contexto socioeconômico, histórico e cultural, bem como refletir a realidade da escola pública, evitando assim os julgamentos precipitados.

Essa experiência teve como base teórica os trabalhos de Estrela (1990) que apresentou alguns estudos sobre teoria e prática da observação de classes, o qual considera um processo de aprendizagem importante, principalmente para o professor, pois é no ato de observar que está a base necessária para intervir na realidade de modo fundamentado. Esse autor aponta duas formas para a observação: A observação molar e molecular. Ambas necessitam que o pesquisador tenha claramente definidos: o que se quer observar? De que forma observar? Qual instrumento utilizado para observar?

Utilizamos também as ideias de Alves (2003) a qual procurou compreender o cotidiano escolar estudando imagens de escolas construídas ao longo da historia, ressaltou ainda a importância de estudá-las em sua realidade sem julgamentos a priori.

Além desses, utilizamos também os estudos de Miranda (2013) que fala da importância da ludicidade na Educação Infantil e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) que constitui-se como um guia de reflexão sobre os objetivos, conteúdos, orientações didáticas para os profissionais que atuam diretamente com crianças de zero a seis anos.

Este trabalho encontra-se organizado da seguinte maneira: no primeiro tópico falamos sobre a organização do subprojeto de pedagogia e das observações realizadas na escola. No segundo tópico descrevemos nossa vivência com a oficina de intervenção e no último tópico da conclusão relatamos as contribuições do PIBID para o nosso processo formativo.

**O subprojeto de pedagogia no espaço escolar de Educação Infantil:
Conhecendo a escola por meio da observação molar e molecular**

O subprojeto de pedagogia intitulado microrrede ensino-aprendizagem-formação: o Processo Formativo do Pedagogo e a Escola Básica está organizado da seguinte maneira: nos dividimos em três grupos de bolsistas que atuam na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do ensino Fundamental e no Ensino Fundamental e o Ensino Médio, desses, estamos situadas no nível da Educação Infantil. Temos dois encontros semanais, um acontecia com os demais grupos do subprojeto de pedagogia para discutir textos e planejar algumas atividades, o outro, na escola, com a finalidade de conhecer seu cotidiano, os alunos, professores, funcionários, direção, bem como construir nossas primeiras impressões.

Nas primeiras reuniões com o grupo maior começamos a discutir como nos inserir no cotidiano da escola, para assim conhecê-la de uma maneira geral. Foi a partir dessa necessidade que começamos a nos apropriar das leituras de Estrela (1990) o qual apresenta uma reflexão sobre o ato de observar. De acordo com esse autor existem diversas maneiras de observação, a observação molar e molecular; verbal e gestual; individual e grupal, nessa etapa inicial da pesquisa utilizamos a observação molar, pois esta representava o caminho mais adequado ao nosso objetivo primeiro: conhecer o dia- a dia da escola e observar seus aspectos gerais.

A partir de então construímos um roteiro que serviu de base para essa primeira etapa da observação

Roteiro de observação

Pergunta Principal: **Observar para quê? Justificativa**

- ✓ Porque pertencemos a um projeto de iniciação à docência, denominado PIBID, subprojeto de Pedagogia microrrede ensino-aprendizagem-formação: o processo formativo do pedagogo e a escola básica.
- ✓ Porque nos vinculamos com duas escolas municipais: Fundação Sebastião Azevedo e Adolfo Ribeiro, a primeira de Educação Infantil e a segunda de Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- ✓ Porque precisamos conhecer a escola em seu dia a dia (sujeitos, lugares) e fazer nos conhecer. Para tanto a construção de um instrumento também justifica o nosso observar.

Objetivos Gerais da observação do espaço escolar:

- ✓ Conhecer a realidade da escola em sua complexidade;
- ✓ Refletir sobre o cotidiano da escola de educação básica pública a partir da realidade local;

Objetivos Específicos da Observação do espaço escolar:

- ✓ Observar o cotidiano dos alunos, professores e funcionários;
- ✓ Identificar quem são os alunos em seus fazeres;
- ✓ Perceber as relações interpessoais de todo o corpo escolar;
- ✓ Reconhecer tempo/espaço das atividades;
- ✓ Reconhecer a prática pedagógica da escola.

Projeto de Observação:

Tópico I – A delimitação do campo de Observação

a. Local da Observação:

Na escola Adolfo Ribeiro e na Fundação Sebastião Azevedo

b. Quais situações de vida cotidiana serão observadas?

Recreio, sala de aula, comportamento dos alunos entre eles, entre professor e aluno.

- Rotina escolar:
- Acesso à escola – como acontece?
- ✓ Chegada e saída da criança na escola;
- ✓ Recepção da criança na chegada da sala de aula (antes de entrar na sala);
- ✓ Hora da merenda/recreio – horário das coisas;
- ✓ A relação da criança com os outros sujeitos da escola – com professores, funcionários e outros alunos.
- ✓ Inter-relação entre as crianças da Creche (no caso da FUSA);

a. Em qual tempo?

- ✓ Semanalmente – nos dias de articulação das atividades em cada escola.

b. Quais ações?

- ✓ Observação participante: conversas informais com os diretores, professores, alunos e funcionários.

Observação do Recreio, Cotidiano de sala de aula, projetos realizados na escola, Frequência escolar, Reunião de professores, sala de apoio, Atividade complementar, conhecer o dia-dia do gestor e da coordenação da escola.

c. Conteúdos que serão observados?

Relação professor x aluno,
Formato da atividade complementar,
Comportamento dos alunos,
Assiduidade, avaliação

D. Como serão observados?

- ✓ Através do convívio com os sujeitos da escola durante a semana de aula

Referência: Estrela, 1990

O roteiro foi o instrumento que nos orientou nessa primeira etapa de observação, com ele em mãos seguimos para a escola no intuito de observar sua rotina e as relações com os sujeitos que dela fazem parte, bem como estudar a realidade da escola sem levantar conceitos precipitados. Sobre isso os estudos de Alves (2003, p. 65) indicam que:

Estudar o cotidiano escolar é estudar a escola em sua realidade como ela é, sem julgamento a priori de valor e, principalmente, buscando a compreensão de que o que nela se faz e se cria precisa ser visto como uma saída possível, naquele contexto, encontrada pelos sujeitos que nela trabalham, estudam e vão levar seus filhos.

A observação do cotidiano da escola aconteceu de Outubro a Dezembro de 2012, nos possibilitou conhecer e se aproximar do contexto socioeconômico, histórico e cultural da escola, permitindo assim compreender a realidade da educação Infantil com um olhar

menos denunciador e mais reflexivo. Esse processo de observação constituiu-se como um exercício importante nesta primeira atividade, pois representou um suporte para uma posterior prática com qualidade, que possivelmente não aconteceria de tal modo caso não estivéssemos familiarizadas com o contexto da escola.

Nesse processo de conhecer a escola, necessitamos de uma observação mais detalhada e específica do cotidiano escolar, por isso elegemos a sala de aula como um espaço privilegiado para ampliar nosso conhecimento a respeito da educação infantil. Aqui, mais uma vez nos recorremos aos estudos de Estrela (1990) sobre a observação molecular como o instrumento de auxílio para a tarefa de conhecer o cotidiano da sala de aula e observar como se davam as situações de ensino-aprendizagem.

Tal observação fez-se necessário por entendermos a importância de nos aproximar da realidade vivenciada pelos alunos e pelo professor, possibilitando assim uma compreensão acerca dos conteúdos transmitidos, do planejamento e das demandas existentes na sala de aula. Nessa etapa, cada bolsista permaneceu em sala uma vez por semana para observar as características da classe, registrar os aspectos principais, participar das atividades e auxiliar os alunos quando necessário.

A oficina de intervenção pedagógica: Resignificando o ensino-aprendizagem na Educação Infantil

Durante o período de observações em sala de aula identificamos diversos obstáculos que consideramos não favoráveis a uma aprendizagem significativa, dentre eles destacamos, a falta de ludicidade nas atividades pedagógicas da professora. De acordo com Miranda (2013) O lúdico na educação infantil tem sido uma das estratégias mais bem sucedidas no que concerne à estimulação do desenvolvimento cognitivo e de aprendizagem de uma criança. Essa atividade é significativa por que desenvolve as capacidades de atenção, memória, percepção, sensação e todos os aspectos básicos referentes à aprendizagem.

Percebe-se que o lúdico na educação infantil é visto como um instrumento essencial para promover um aprendizado com mais qualidade para as crianças. No entanto, percebemos que essa realidade ainda não encontra-se concretizada na escola onde atuamos

por meio do PIBID. A falta de ludicidade que identificamos durante o período de observações representou um dos principais entraves para uma aprendizagem mais significativa. A presença desse obstáculo em sala de aula nos causou incômodo e nos motivou a desenvolver uma oficina que pudesse resignificar algumas práticas pedagógicas para atrair mais a atenção das crianças e criar condições para que o aprendizado ocorresse de forma mais significativa e prazerosa.

Para empreender tal tarefa, decidimos então ter como tema norteador o sítio do pica-pau amarelo, por oferecer um conjunto de informações valiosas à proposta de nossa oficina, além disso, os alunos já estavam familiarizados com o tema, pois foi trabalhado anteriormente pelas professoras.

O próximo passo foi a escolha de uma personagem para contemplar de maneira mais específica nossos objetivos, assim optamos pela boneca Emília e selecionamos uma música que fala do nascimento da boneca falante. Nossa oficina teve como público alvo crianças de três a cinco anos e aconteceu nos dias 16 e 17 de dezembro do ano 2013, nesses dias nos expomos a letra da música em um cartaz, caracterizamos-nos da boneca de pano falante, conversamos sobre ela, relembramos outros personagens, dançamos, cantamos, realizamos atividades com pintura e reconhecimento de palavras.

Percebemos que essa oficina foi uma iniciativa com o intuito de contribuir de forma prazerosa para o avanço da aprendizagem das crianças que puderam manifestar seus pontos de vistas, interagir com os colegas, as professoras. Enfim, não apenas proporcionou as crianças vivenciarem um momento de aprendizado mais lúdico, mas nos possibilitou refletir acerca de novas alternativas para o ensinar e aprender na educação infantil.

Considerações finais

Sabemos que a escola pública possui uma realidade complexa, desafiadora e repleta de obstáculos principalmente no que tange ao “sucesso” no processo ensino-aprendizagem de seu alunado. Por meio do PIBID o licenciando passa a investigar e vivenciar de perto essa realidade que na prática só lhe seria apresentada por meio do estágio obrigatório que no caso da UESB normalmente acontece no último ano de graduação. Com

o PIBID esse contato com o ambiente educacional é antecipado de forma prazerosa e enriquecedora.

Não podemos pensar nossa formação sem estarmos imersos no cotidiano da escola, pois esse é um exercício imprescindível para conhecer seu contexto socioeconômico, histórico e cultural. Esse processo de conhecer o cotidiano da escola em sua complexidade torna-se o primeiro passo para que o futuro pedagogo reflita sobre esse espaço de educação pública e adote uma prática coerente e de qualidade.

A experiência de ter participado do PIBID nos possibilitou presenciar mais de perto o diálogo entre teoria e prática, além, disso nos mostrou a importância de ser um professor investigador que busca compreender a realidade com um olhar menos denunciador e mais crítico. O programa Institucional de Bolsas de Iniciação a docência por meio do subprojeto o Processo formativo do pedagogo e a escola de educação básica constituiu-se como uma experiência muito enriquecedora para o nosso processo formativo, pois além de ter possibilitado conhecer os desafios presente na escola pública, passamos a pensar em alternativas inovadoras para a superação dos problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.

Conhecemos excelentes professores que nos incentivaram com sua maneira de ensinar e de pensar a educação, isso despertou em nós um enorme desejo de nos tornar tal como eles profissionais comprometido com o papel de educar. Sabemos que o ato de educar é uma tarefa difícil, complexa e desafiadora, mas por meio do PIBID percebemos o quanto gratificante é encará-la.

Destacamos também sua contribuição para tornar as discussões em sala de aula mais ricas, e problematizadoras, compartilhamos com os professores e colegas, nossas angústias, dúvidas e alegrias vivenciados durante o projeto.

Desse modo concluímos que o PIBID é um espaço importante para o incentivo e construção de novos caminhos para a nossa formação enquanto professor. A experiência vivenciada durante o tempo de execução do projeto nos proporcionou um crescimento muito enriquecedor no meio acadêmico, profissional e pessoal.

Referências

ALVES, N. **Cultura e cotidiano escolar**. Revista Brasileira de Educação. Maio/Jun/Jul/Ago. Nº 23. Faculdade de Educação: Rio de Janeiro, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, 1998.

ESTRELA, A. **Problemática Geral da Observação de Classes**. In: Teoria e Prática da Observação de Classe. Editora: Porto. Portugal, 1990.

MIRANDA, Alex Barbosa Sobreira de. **O lúdico na Educação Infantil**. Disponível em: <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/o-ludico-na-educacao-infantil>. Acesso em: 20 de outubro de 2015.

STANZANI, E. D; BROIETTI, F. C; PASSOS, M. M. **As contribuições do PIBID ao processo de formação inicial de professores de química**. NOV/ 2012 , p. 210-219.